

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
INFORMAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Joelma Aparecida Menezes Diniz¹
Acássia Cristina Souza²

Resumo

O presente artigo objetiva analisar a educação ambiental como prática pedagógica e sua relação com a noção de espaço geográfico. A partir da abordagem interdisciplinar da própria educação ambiental, na perspectiva de desenvolver no educando a compreensão dos problemas socioambientais nas dimensões da sociedade e da natureza, uma vez que a geografia como ciências do conhecimento do espaço social, é uma área que deve estar atrelada a abordagem interdisciplinar da educação ambiental informal enquanto prática pedagógica. Sendo a escola um espaço de conhecimento inserido no contexto local e mundial, é imprescindível que esta promova situações de ensino-aprendizagem que ponha em debate valores subjacentes aos temas em estudo. Essa prática implica evidenciar os próprios valores do grupo de em relação às questões em debate e localizá-las num horizonte mais amplo de promoção da justiça, igualdade, harmonia e desenvolvimento humano. Atrelada ao ensino da geografia, a educação permite ações que possibilitam a formação de conceitos. Os procedimentos metodológicos utilizados para esta pesquisa descritiva com análise e interpretação dos dados, pesquisa bibliográfica e de campo. Até então se tornou possível concluir que a prática deste estudo proporciona contribuições no campo pedagógico, com a melhoria para o desenvolvimento humano e a criação de responsabilidade sócio-ambiental e histórica. Contribuindo decisivamente para uma compreensão crítica da realidade, por parte do educando.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino de geografia. Abordagem Interdisciplinar.

1 (Geografia Licenciatura UFS); Joelmaunit2009@gmail.com.

2 (Docente do DGE/UFS); acs@ufs.br.

1. Introdução

Muitas vezes sabemos coisas do mundo, admiramos paisagens maravilhosas, deslumbramo-nos por cidades distantes, conhecemos informações de acontecimentos exóticos ou interessantes de vários lugares que nos impressionam, mas não sabemos o que existe e o que está acontecendo no lugar em que vivemos. Assim sendo, é importante enfatizar a abordagem interdisciplinar da educação ambiental informal, na construção do conhecimento geográfico local, ou seja, para a literatura geográfica considerando que o lugar está presente de diversas formas. Estudá-lo é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o mundo é global, as coisas da vida e as relações sociais se concretizam nos lugares específicos. E como tal, a compreensão da realidade do mundo atual se dá a partir dos novos significados que assume a dimensão do espaço local, considerando que o espaço construído resulta da história das pessoas dos grupos que nele vive e das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem e usufruem do lazer.

A partir dessas reflexões foi analisada a importância da educação ambiental, como parte integrante do ensino da geografia, uma vez que, a educação ambiental informal tem como propósito despertar no indivíduo, o desejo mútuo de um ser ético capaz de tornar-se parte integrante do meio ambiente, de forma racional no sentido da sustentabilidade da vida planetária, pondo em questão as atividades do consumismo global. O fato é que, as aulas de geografia, ministradas em espaços informais, como: praias, parques ecológicos, oceanário, planetário, dentre outros, resulta numa exploração geográfica desses ambientes atrelada a educação ambiental informal do indivíduo diante de lugares, antes não visto e conhecido pelos mesmos, desperta o desejo de preservar esses espaços e acordar para realidade problemática que envolve o planeta.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a educação ambiental informal como prática pedagógica no ensino de geografia, tendo como referência a sua abordagem interdisciplinar. São objetivos específicos: a) Desenvolver no educando, a compreensão dos problemas socioambientais nas dimensões da sociedade e da natureza; (b) Atuar no cotidiano não escolar, provocando novas questões; (c) Situar o educador, sobretudo numa abordagem interdisciplinar da educação ambiental informal. A geografia como ciência do espaço social, é uma área de

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

conhecimento que deve estar atrelada a abordagem interdisciplinar da educação ambiental informal, enquanto prática pedagógica.

Os procedimentos metodológicos utilizados para esta pesquisa foram desenvolvidos através de análises fundamentadas na bibliografia e documentos referentes ao tema. Assim, constitui-se numa pesquisa descritiva com análise e interpretação dos dados coletados, pesquisa bibliográfica, documental e de campo, uma vez que o trabalho de campo foi efetuado através de visitas técnicas realizadas com as turmas de geografia da escola municipal Jornalista Orlando Dantas, como parte integrante do projeto defensor do meio. Desta experiência profissional surge a idealização do presente trabalho acadêmico.

2. O olhar geográfico integrado à Educação Ambiental

Para tanto, o olhar espacial é o modo de fazer geografia, é como devemos estudar a realidade. Uma realidade relacionada com a vida dos alunos. Assim,

[...] não pode ser através de um amontoado de assuntos, ou lugares (partes do espaço), de temas soltos, sempre defasados ou de difícil compreensão pelos alunos (muitas vezes inacessíveis). Não pode apenas através de descrições de lugares distantes ou de fragmentos do espaço. (CALLAI, 1998:58)

O olhar geográfico supõe desencadear o estudo de uma determinada realidade social. O modo como se distribuem os fenômenos em disposição espacial que assumem representam muitas questões, que por não serem visíveis tem que ser descortinadas, analisadas através daquilo que a organização espacial está mostrando. Despertar no aluno estas abordagens é torná-lo crítico ao ambiente em que vive e ao que é explorado de modo que ao estudar a educação ambiental deve levar em conta sua interdisciplinaridade, ao abordar temas da geografia fora da sala de aula que constituem uma prática pedagógica. Partindo do princípio de que o aluno enquanto indivíduo torna-se parte da construção do conhecimento e ele é o sujeito de uma relação educadora de um ser com o meio ao qual vive e explora, torna o indivíduo capaz de questionar, desenvolver o caráter crítico e colaborar com a existência da vida não humana, de forma humanizada.

Ao ministrar aulas de geografia em espaços informais, o aluno é despertado para questões como: analisar o espaço geográfico numa abordagem interdisciplinar, pois serão visitados ambientes reais e não imaginários dos livros didáticos. Locais que, uma

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

vez conhecidos tornam-se parte da relação de mundo que o aluno possui com o seu meio. Contata-se que o uso do senso comum atribui às práticas pedagógicas do ensino de geografia as meras decorebas dos livros didáticos e em ambientes fechados de salas de aulas na qual o ensino deverá se processar nas escolas, atribuindo ao mesmo, os males da sociedade contemporânea, no sentido de exploração dos espaços naturais e urbanos. No entanto é possível divergir deste questionamento no momento em que a educação ambiental é atrelada às práticas pedagógicas não tradicionais. Assim sendo, retoma-se o conceito da educação, que é promover no educando o desenvolvimento integral e harmônico de todas as faculdades humanas.

É possível compreender que no estudo do lugar, as atividades de representação do espaço permitem que se trabalhe com a realidade concreta. Para Claval, orientar-se e reconhecer-se são procedimentos indispensáveis e que faz parte das relações do indivíduo com o espaço, são os primeiros aprendizados culturais e não cessam de se desenvolver.

[...] reconhecer-se é memorizar imagens concretas, apreensões visuais, sobretudo às vezes os (odores o barulho) que permitem saber se já se esteve em tal ou qual lugar. (...) orienta-se consiste em situar os lugares num espaço em referencia mais amplo e mais abstrato. (CLAVAL, 1999:190)

Enfim, trabalhar a educação ambiental de forma interdisciplinar que, em seu modo informal, possibilita transformar e construir a sociedade contemporânea, envolve uma perspectiva holística e enfatiza a relação do ser racional com o seu habitat, estimulando a solidariedade, a igualdade e o respeito entre as culturas.

3. Educação Ambiental como prática pedagógica

Sendo a escola um espaço de conhecimento inserido no contexto local e mundial, é imprescindível que esta promova situações de ensino-aprendizagem que ponha em debate valores subjacentes aos temas em estudo. Essa prática implica evidenciar os próprios valores do grupo em relação às questões em debate e localizá-las num horizonte mais amplo de promoção da justiça, igualdade, harmonia e desenvolvimento humano.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Arelada ao ensino da geografia a educação ambiental permite ações que possibilitam a formação de conceitos. Em geral, atingem o nível da compreensão e da explicação, mais que o saber fazer, supõe-se alguma tomada de consciência dos instrumentos e procedimentos utilizados, possibilitando sua aplicação a outros contextos. A atividade extraclasse desenvolve no aluno a capacidade de compreender problemas do seu cotidiano situados em diferentes contextos.

Tradicionalmente a geografia tem sido vista como a ciência que descreve a Terra, os continentes, os países, os vários lugares. No entanto, a observação e a descrição são apenas uma parte metodológica de estudo dos lugares, quer dizer da geografia. A educação ambiental como prática escolar, através de aulas práticas, realização de excursões a praias, parques ecológicos, oceanários, planetário. Locais comumente citados como pontos turísticos, permitirão ao aluno estudar o lugar concretamente, observando-o e descrevendo-o. A comparação e a correlação são tarefas a realizar após a observação e a descrição dos lugares, no sentido de buscar analogias, levantar semelhanças e diferenças no interior do referido lugar, como dele em relação a outros lugares. Ao realizar este tipo de análise, podem-se perceber as raízes das diferenças existentes. É o caminho para desvendar características específicas de cada lugar que os diferencia dos demais. O conhecimento e a compreensão das particularidades dos vários lugares pode ser o caminho para se compreender o globo, o mundo em que vivemos e para as relações que se estabelecem entre esses e a natureza.

Enfim, vários são os lugares possíveis de se estudar. O importante é que sejam lugares significativos para a vida dos alunos. No cotidiano expressam-se as regras do mundo globalizado, revelando-se as contradições do mundo moderno, acentuadamente marcada pela tecnologia, lugares onde o cotidiano de nossas vidas funciona como laboratório para compreender o mundo e as diferentes formas de vida do homem.

Entendemos que a educação é um processo de humanização, que ocorre na sociedade humana com a finalidade explicitar de tornar os indivíduos em participantes do processo civilizatório e responsáveis por todas as instituições da sociedade. Enquanto processo sistemático e intencional ocorre em algumas, dentre as quais se destaca a escola.. A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos. A finalidade desse trabalho é de caráter coletivo e interdisciplinar e que como objeto o conhecimento é contribuir co processo de humanização de ambos, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002, p.80)

4. Abordagem Interdisciplinar

Inúmeras vezes na atividade educacional, temos feito referências à interdisciplinaridade, principalmente por ocasião da elaboração dos planejamentos escolares anuais. Falamos na integração de disciplinas. Todavia, nunca chegamos a um consenso. Quase sempre a não efetivação dessas práticas decorre do equívoco na interpretação dos PCNs e dos conceitos de interdisciplinaridade, desde o seu surgimento no final do século XIX, na tentativa de desfragmentar a concepção positivista, uma vez que a ciência havia sido subdividida dando origem a várias disciplinas. Sendo assim, podemos perceber que a interdisciplinaridade pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre as disciplinas. A interdisciplinaridade busca também envolvimento, compromisso, reciprocidade diante dos conhecimentos, ou seja, atitudes e condutas interdisciplinares.

No entanto, para que o trabalho interdisciplinar possa ser desenvolvido pelos professores, há que se desenvolver uma metodologia de trabalho interdisciplinar que implica: na integração dos conhecimentos; passar de uma concepção fragmentada para uma concepção unitária de conhecimento; superar a dicotomia entre o ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa a partir da contribuição das diversas ciências e um processo de ensino aprendizagem centrados numa visão de que aprendemos ao longo da vida. Nesse sentido, a ação pedagógica da interdisciplinaridade que a educação ambiental promove, aponta para a construção de uma escola participativa, sociedade, conhecimento e vivência. Para que isso se concretize, o papel do professor é fundamental no avanço construtivo do aluno. É ele, o professor, que pode perceber as necessidades do aluno e o que a educação pode proporcionar ao mesmo. A abordagem interdisciplinar pode envolver e instigar o aluno a mudanças na busca do saber. A interdisciplinaridade da educação ambiental informal perpassa todos os elementos do conhecimento pressupondo a integração entre eles.

A Geografia ao trabalhar noções e conceitos de natureza e sociedade poderá articulá-los à prática da educação ambiental por meio da interdisciplinaridade, pois o homem, como animal, faz parte da natureza em que vive, lutando permanentemente com ela, transformando-a de acordo com

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

os seus interesses. Além disso, a Geografia pode articular de forma interdisciplinar com as demais disciplinas, para tratar de questões ligadas aos processos da formação da divisão internacional do trabalho e da formação dos blocos econômicos, por exemplo. O estudo da espacialização dos problemas ambientais possibilita uma interação com a Ciência, Matemática, Ecologia, dentre outras. Nesse sentido percebemos que a Geografia é uma disciplina que tem um caráter interdisciplinar, pois o espaço é interdisciplinar. Essas transformações da realidade escolar precisam passar necessariamente por mudanças de perspectiva, na qual conteúdos escolares tradicionais deixem de ser encarados como o único objetivo na educação. Poderão ser modificados através de novas abordagens com projetos que envolvem toda a escola tendo como tema central abordagem interdisciplinar da educação ambiental.

O educador leva para a escola uma nova realidade de aquisição de conhecimento, enriquecido pelas relações junto à comunidade. Assim, a aprendizagem escolar é a aprendizagem do dia a dia do educando nas ruas, com a família e em seu ambiente escolar, que devem ser levadas em consideração pelo professor durante o processo ensino e aprendizagem.

5. Prática Pedagógica

As aulas de campo conhecidas no meio acadêmico como visita técnica, e no meio escolar conhecido como turismo pedagógico, é uma prática que objetiva a melhor maneira de conduzir a atividade educativa, de forma a alcançar finalidades pedagógicas por meio da experiência de atividades recreativas. A aula de campo se apresenta como uma possibilidade de tornar o conhecimento pertinente, contextualizado e real. Além de ser um elemento motivador de dar encanto à educação, desenvolvendo um trabalho em um ambiente divertido e prazeroso. Este tipo de atividade possibilitará no aluno um vínculo mais afetivo com o tema, visto que a aula ocorre no local estudado, valorizando, assim os patrimônios no desenvolvimento desta atividade. Portanto, a prática deste estudo contribui para alicerçar o campo pedagógico, mas também vários outros considerando que o desenvolvimento humano, é permanentemente, havendo a necessidade de estreitar os laços afetivos entre os alunos e as responsabilidades sócio ambiental e histórico. O trabalho com a interdisciplinaridade na escola começa já nas

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

séries iniciais do Ensino Fundamental. A imensa maioria das propostas curriculares que orienta o trabalho pedagógico dos professores de educação básica tem nas disciplinas acadêmicas tradicionais sua principal fonte de conteúdos e de organização dos conhecimentos. As crianças, já nas primeiras séries do fundamental, têm aulas de Matemática, Ciências, História, Artes e assim por diante. Mesmo que todas essas aulas sejam dadas pela mesma professora, cada uma tem seus momentos e formas de funcionamento próprias, além de conteúdos muito bem caracterizados. Essas experiências escolares ensinam aos alunos, desde pequenos, que o conhecimento encontra-se organizado em compartimentos que geralmente não se relacionam.

Na aula de Matemática fazemos contas, na aula de Língua Portuguesa lemos e escrevemos na aula de História aprendemos à data dos principais fatos históricos e assim por diante. Sendo assim, os (as) professores (as) devem se preocupar já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em incentivar os alunos a construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo. Conversar com os alunos de forma que percebam que a ciência também tem uma história, assim como o país, o estado, ou a comunidade. Mostrar que os problemas ambientais são, ao mesmo tempo, problemas de saúde, de Química e de Física, além de envolverem a Ecologia e a Biologia.

Atualmente, a estratégia de ensino mais utilizada para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico interdisciplinar são os projetos didáticos. Por meio dos projetos os professores podem introduzir o estudo de temas que não pertencem a uma disciplina específica, mas que envolvem duas ou mais delas. Os projetos didáticos são feitos com o propósito de construir boas situações de aprendizagem, nas quais se evite fragmentação do conhecimento, e dar aos alunos um sentido ao esforço de aprender. Os projetos didáticos podem envolver várias disciplinas, porém, isso não deve ser obrigatório. Projetos didáticos são importantes porque abrem novas possibilidades de aprendizagem aos estudantes: viver situações em que é necessário tomar uma decisão sobre que caminho seguir; aprender a fazer um cronograma, considerando uma meta e as condições iniciais para realizar o projeto; decidir que estudos realizarem para resolver um problema; compreender um processo de transformação ou uma questão política; predispor-se a analisar uma situação social complexa e situar quais disciplinas fornecem conhecimentos para esclarecê-la. É preciso ressaltar que a avaliação de um projeto didático deve levar em conta, principalmente, as aprendizagens realizadas pelos

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

alunos durante sua realização. Um projeto é bom pelas aprendizagens que proporciona aos seus alunos e não pela qualidade pontual de seu produto final.

Fazer uma apresentação considerada linda pelos pais pode ser até importante para as relações da escola com estes, mas não garante a realização das aprendizagens que justificaram o projeto, quando de seu planejamento. Em um projeto didático interdisciplinar, cada professor que participa precisa ter definidos seus objetivos educativos, próprios da disciplina ou área com a qual trabalha. No caso das séries iniciais do Ensino Fundamental, uma professora, desenvolvendo um projeto didático com seus alunos, define objetivos em várias disciplinas como: Língua Portuguesa, História e Geografia, por exemplo, realizar um projeto no qual os alunos aprimoram seus conhecimentos sobre características do texto informativo e desenvolvem sua competência em produzi-lo; um projeto com uma abordagem em educação ambiental propicia a interação de todas as disciplinas. Esses objetivos podem também fazer parte de um projeto envolvendo todo o Ensino Fundamental e tendo a participação dos professores de Língua Portuguesa, História e Geografia.

Os projetos didáticos propiciam, enfim, o estudo de problemas reais e, por isso, complexos, o que implica a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. Uma forma de abordar esses problemas reais é por meio dos temas transversais. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os temas transversais são definidos como questões de relevância social e que não devem ser abordadas ou resolvidas a partir de uma única disciplina. Ou seja, para compreender e procurar soluções para os problemas abordados nos temas transversais é preciso que se faça uma abordagem interdisciplinar, caso contrário, corre-se o risco da simplificação excessiva. O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente ser uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades. Diante disso a importância da Educação Ambiental nesses projetos. Para tanto a importância da geografia neste contexto tendo em vista as novas reciprocidades que a educação ambiental promove em relação ao ensino da geografia, evidenciando assim no seu objeto de estudo a interação do homem com o meio natural, uma vez que, o processo de desenvolvimento das sociedades humanas implica um armazenamento contínuo de um arsenal de coisas produzidas pelo homem, como instrumento de trabalho e conhecimentos, de que eles se valem para reproduzir sua existência em caráter contínuo e impulsionar o dito progresso econômico. Também é através da transversalidade da educação ambiental no ensino da

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

geografia que o ser humano pode respeitar o não humano de forma humanizada. Trazendo a relação com os seres não humanos para a cena educativa, tornando essa relação “educadora”, como afirma Lorieri (2002).

6. Considerações Finais

O educador tem em suas mãos novos métodos, visto que, a interdisciplinaridade no campo da educação ambiental proporciona novas formas para enfrentar o desmotivador ensino tradicional. Com a nova abordagem pode-se demonstrar aos alunos uma forma mais motivadora, lúdica e alegre de aprender, de modo que poderão colocar em prática o olhar crítico da realidade, por meio de discussões entre si. Sendo assim, o desenvolvimento deste tipo de prática contribuirá para o processo de descoberta de um novo meio, algo que pode aguçar a reflexão do aluno e que não está implícito nos livros didáticos. Convém ainda ressaltar que estas práticas de ensino da geografia estão embasadas na abordagem interdisciplinar. A Interdisciplinaridade, por sua vez, contempla todas as disciplinas trabalhando o conhecimento como algo único. É a ação coletiva em direção a um desejo, sonho, ambição, projeto eleito entre os fazedores do processo; é a ousadia de querer construir uma sociedade cidadã, onde seus sujeitos vivem em um nível de competição exagerado; é a importância de todas as disciplinas em um mesmo nível; é a produção de novos conhecimentos; é assumir atividades com o prazer de querer construir um novo projeto; é uma questão de assumir uma nova atitude; é algo que vai além da integração; exige questionamento, é um fator de transformação, que prevê novas buscas e mudança na atitude de entender e compreender; é a construção conjunta e não a simples justaposição; troca de querer essencialmente individual por um querer também coletivo; é uma relação metodológica que ultrapassa a exposição verbal, leitura, correção de exercícios, teste, prova, mas fundamentalmente uma busca pela compreensão do conhecimento, além do saber fazer; é um processo avaliativo no qual o

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

erro passa a ser mais um momento de superação de aprendizagem; não é um método, mas uma tomada de decisão, de uma nova atitude.

Assim, a interdisciplinaridade envolve um conjunto de elementos e conceitos cujas condições para realização de práticas e atitudes interdisciplinares são o desenvolvimento da sensibilidade da arte de entender e esperar, da criação e da imaginação. Envolve a possibilidade de criar a perplexidade do querer conhecer e buscar uma forma de abordar o conhecimento, o qual visa superar visões dicotômicas e fragmentadas da realidade. A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real entre as disciplinas, ou seja, é uma relação de reciprocidade, mutualidade, um regime de co-propriedade, de interação que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento. É a substituição de uma atitude fragmentária por uma atitude unitária. Não é a negação da especificidade, mas o reconhecimento de que o específico demanda a busca de sua complementação, impondo a cada especificidade a tomada de consciência de seus próprios limites para colher às contribuições das outras disciplinas. A interdisciplinaridade pressupõe uma atitude feita de curiosidade, no sentido de abertura, de intuição das relações existentes entre as coisas escapam à observação comum.

Dessa forma, interdisciplinaridade exige: reflexão mais ação conjugada mais engajamento. Implica em coragem para alterar hábitos já estabelecidos. Como observamos a interdisciplinaridade não é um método de análise, mas um suporte para ajudar nas decisões. Os métodos, por sua vez, são usados na busca da construção do conhecimento.

7. Referências Bibliográficas:

CALLAI, Helena. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre, Ed.2000.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis, Ed: UFSC, 2001.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **A invenção ecológica: sentidos e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004 (Docência em Formação – Problemáticas Transversais).

LORIERI, Marcos Antônio. **Filosofia: fundamentos e métodos (filosofia no ensino fundamental)**. São Paulo: Cortez, 2002. (Docência em formação.)

PONTUSCHKA, Nídia Nacib et al. **Para ensinar e aprender Geografia** - São Paulo: Cortez, 2007.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos/SP Rima 2002.

VIANA, Aurélio. **Educação ambiental: uma abordagem pedagógica dos temas na atualidade**. São Paulo: Cedi, 1992.

